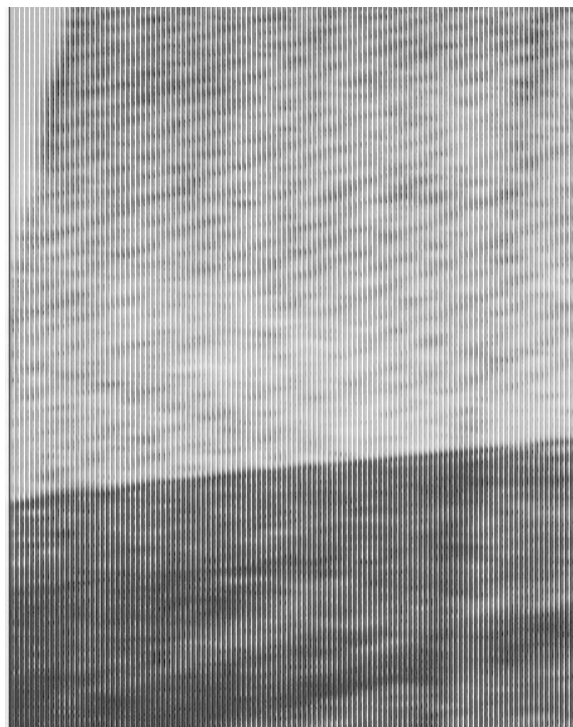


Pe. Afonso (Richard Logan) Donnelly, C.Ss.R

Nasceu no dia 16 de outubro de 1916, em Boston, Mass, USA. Professou em 02 de agosto de 1937 e foi ordenado em 21 de junho de 1942. Faleceu no dia 26 de maio de 1965. Tinha 48 anos. Era irmão do padre Arthur Donnelly, C.Ss.R. trabalhou em Bella vista e Pilar, no Paraguai. Foi superior em Pedro Juan Cabalero e no seminário Santíssimo Redentor em Ponta Grossa. Seu apelido era tigre, justamente por ser alguém totalmente contrário ao de um tigre, um homem manso e muito humilde. Foi coadjutor do mestre de noviços nos EUA porque era piedoso e transpirava santidade. Veio ao Brasil com mais de 30 anos de idade. Trabalhou muito à cavalo, naquela época. Morava em Ponta Grossa, e veio a falecer em virtude de ter ido visitar um amigo na cidade de Tibagi, conhecido como “Conde”. Tudo aconteceu quando estava voltando de Tibagi para Ponta Grossa, juntamente com o Padre Humberto, e o carro atolou e ele foi ajudar a desatolar tendo que fazer muita força, sentindo-se mal. No dia seguinte, na reunião da comunidade em Ponta Grossa, da qual era o superior, passou mal e encostou a cabeça na mesa. O



levaram para o hospital e 40 e poucas horas depois veio a falecer. Possivelmente um enfarto. Um fato marcante de sua morte foi que Jaime Breen, o pregador da missa de corpo presente ficou muito emocionado com o ocorrido. Ao sair do seminário em direção à sua casa, na missa do sétimo, bateu o carro contra um ônibus, sofrendo um acidente muito grave. O que veio a salva-lo foi que o chevrolet 1952, que conduzia, tinha uma lataria muito boa e ajudou no impacto. Pe. Donnelly ficou bastante tempo no Paraguai e somente veio de lá para ser reitor do seminário menor em Ponta Grossa. Dizem que foi muito amado pelos confrades, que sentiram muito sua morte.

Pe. Lourenço Kearns não conheceu pessoalmente o padre Donnelly, mas conta que quando chegou ao Brasil, dois redentoristas estavam sepultados no cemitério municipal em Ponta Grossa: Pe. Hughes e Pe. Donnelly. Nesse mesmo ano de sua chegada foi inaugurado o novo cemitério na propriedade do Seminário Menor em Ponta Grossa. Decidiu-se que os corpos deveriam ir para o cemitério do Seminário Menor. Houve então a necessidade de se reconhecer o corpo para ser transladado para o novo cemitério. Ninguém da comunidade queria ir porque o conheciam, viviam com ele em comunidade. Nem as pessoas da paróquia São José tiveram coragem de assumir esse dever. Sobrou então para Lourenço. Ele, mais um funcionário do seminário foram até o cemitério municipal com um caminhão para apanhar os dois corpos. O caixão estava em boas condições. Quando o caixão foi aberto um grande bafo de ar quente saiu de dentro. O corpo estava bem escuro, mas em boas condições, com a batina e tudo. Seu cabelo, um branco bonito, ainda estava perfeito. Pe. Afonso tinha grande fama de santidade em vida.

Colaboração: Pe. João Henessy e Lourenço Kearns